O aborto nos Estados Unidos em debate no Brasil

Levantamento de mídia realizado pelo Observatório da Religião e Interseccionalidades em quatro jornais brasileiros com circulação nacional mostra que eles publicaram 97 peças sobre aborto nos Estados Unidos nos sete dias posteriores à decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos no caso *Dobbs c. Jackson*. Nesta decisão, de 24 de junho de 2022, a Suprema Corte reverteu o precedente Roe v. Wade, removendo o obstáculo legal à liberdade dos estados da federação de regular o aborto.

Pesquisadoras do Núcleo de Religiões no Mundo Contemporâneo e do Observatório da Religião e Interseccionalidades trataram e analisaram os dados levantados pelo Observatório. Este relatório apresenta os procedimentos para a coleta de material e uma análise preliminar dele.

1. Construção e descrição da base de dados

Na pesquisa desenvolvida no âmbito da parceria entre o projeto temático Pluralismo religioso e diversidades no Brasil pós-Constituinte (Cebrap/Fapesp) e o projeto Nonreligion in a Complex Future (Universidade de Ottawa), procuramos saber como jornais brasileiros de circulação nacional e orientação ideológica distinta repercutiram a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos sobre o aborto. O tema tem se mostrado sensível para a sociedade brasileira, como confirma esta análise.

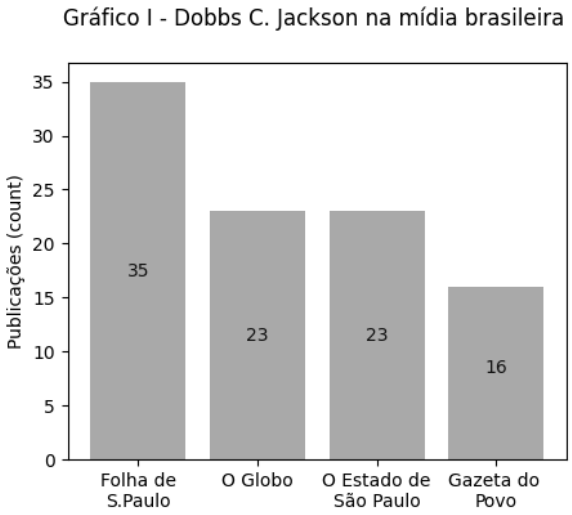
O levantamento foi realizado por meio de uma esquisa automatizada usando algorítimo Python, com os seguintes descritores de busca: "suprema + corte", "estados + unidos", "aborto" e "Roe + Wade". A coleta de dados ocorreu em três etapas. Inicialmente, realizamos a raspagem de publicações em 4 jornais selecionados usando os descritores acima e considerando o intervalo entre 24 e 30 de junho de 2022. Em seguida, procedemos à exclusão automatizada de redundâncias. Por fim, realizamos a exclusão manualmente redundâncias remanescentes e de informações irrelevantes, à luz do nosso interesse em perceber como a imprensa brasileira repercutiu a decisão da Suprem Corte dos Estados Unidos.

Pesquisamos os seguintes jornais:

- *O Globo*, que tinha 371.384 mil assinantes também entre o impresso e o digital em 2022, ano da decisão;
- *Folha de S. Paulo*, com tinha 344.969 mil assinantes também entre o impresso e o digital no mesmo ano;

- *Estadão*, com 213.625 assinantes entre o impresso e o digital;
- *A Gazeta do Povo*, que só circula em formato digital e tinha em 2022 cerca de 100 mil assinantes.

Após a aplicação de nossa metodologia para a limpeza da base dados, a pesquisa nesses jornais resultou em 97 peças entre notícias, editoriais e artigos de opinião para o períododistribuídas do seguinte modo:



Nos três veículos com maior número de assinantes e circulação nacional, as peças se concentram na editoria de internacional/mundo. Por se tratar de repercussão de decisão de corte superior estrangeira, a concentração nessa editoria era esperada. Surpreendente é o acúmulo de publicações que apresentam, enquadram e analisam uma decisão tomada pela Suprema Corte dos Estados Unidos a leitores brasileiros.

Esse interesse se reflete no fato de que, dos quatro jornais pesquisados, apenas o *Estadão* não publicou editorial sobre o tema. Em compensação, *O Globo* publicou dois editoriais a respeito naquela semana.

De partida, há dois caminhos para a análise do material: enfocar *o que* os jornais falaram ou *como* falaram. Na pesquisa, optamos por analisar primeiro como os veículos brasileiros falaram da decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos.

Nossa opção tem relação com nosso interesse mais geral de entender a repercussão da decisão da Suprema Corte como dimensão de um processo comunicacional. Esse interesse, a seu turno, tem dois aspectos dignos de nota. O primeiro é que, na pesquisa, a repercussão é um aspecto da circulação global de decisão estrangeira. Em segundo lugar, entender a circulação global dessa decisão implica, entre outras coisas,

identificar e analisar operações tais como descontextualização e contextualização por meio da apropriação de uma peça ou fragmento discursivo do seu contexto original, ou contexto de produção (Bauman e Briggs 1990; Urban 2001).

Pressupomos que a retirada de uma peça do contexto em que ela foi produzida é uma condição da sua circulação. A apropriação dessa peça em outro contexto implica, por sua vez, a reconstrução do contexto original para outra audiência e a construção da pertinência da peça à audiência com a qual se está falando dela.

Nosso problema de pesquisa aponta, assim, para a análise de como se fala a audiências. Jornais são adequados para uma análise desse tipo por serem, ao mesmo tempo, plataformas em que muitos falam a uma massa.

2. Como jornais brasileiros falaram sobre a decisão nos Estados Unidos?

Na pesquisa, linguagem designa um meio pelo qual e no qual se estabelece a existência de seres e de fatos, e as práticas desses seres se tornam objeto sensível (Keane 1997). Sendo esse o sentido do termo, perguntar como determinados agentes falam é perguntar qual a linguagem deles.

No caso da pesquisa, é preciso considerar a linguagem por meio da qual e na qual os jornais construíram para o público leitor brasileiro a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos e dos integrantes dela. Foi por meio dessa linguagem que os veículos pesquisados tornaram as práticas de agentes estrangeiros sensíveis a leitores distante e distintamente situados dos Estados Unidos.

Para uma análise preliminar dos dados orientada para a investigação da linguagem dos jornais, recorremos ao software Iramuteq, que usa linguagem Pyhton e tem suporte no software R. O Iramuteq prepara dados e scripts para o R analisar.

Transformamos o banco de dados em corpus textual legível pelo Iramuteq. Nesse processo, cada peça relacionada no corpus textual se transforma em variável. Em seguida, analisamos o corpus textual aplicando o método de Reinert, que classifica segmentos de texto e permite coordenar ou correlacionar variáveis. Selecionando apenas os termos estatisticamente relevantes (<0,0001%), formamos, enfim, um subcorpo textual.

No Iramuteq, podemos ativar ou desativar formas de palavras, ou seja, categorias gramaticais. Na pesquisa, mantivemos ativos apenas substantivos, adjetivos, advérbios

e verbos. Em seguida, analisamos esse subcorpo textual novamente utilizando o método de Reinert, que nos apresenta relações em gráfico.

O método de Reinert apresenta relações em gráfico. Vejamos três dos gráficos gerados por esse método.

O primeiro (Figura 1) coordena as variáveis no plano cartesiano. O nome dos jornais variam em cor e tamanho, representando uma variação em função das classes de palavras e dos usos dos termos que mantivemos ativos.

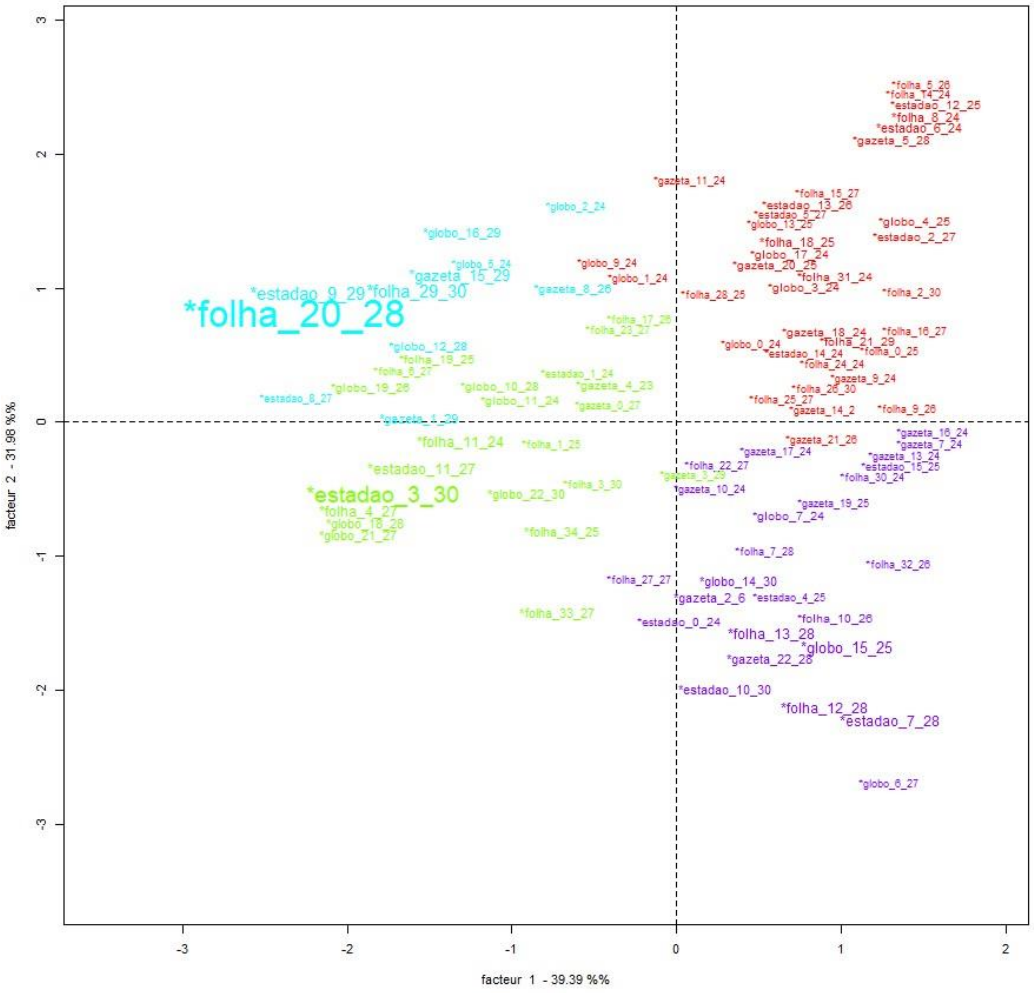


Figura 1 Variáveis coordenadas em gráfico gerado pelo software Iramuteq.

O gráfico (Figura 1) mostra a distância entre as publicações por veículo considerando as classes de palavras, isto é, os *clusters* que o próprio Iramuteq identifica no corpo textual analisado pelo método de Reinert. No caso do corpo textual com o qual trabalhamos, o programa identificou 4 classes de palavras:

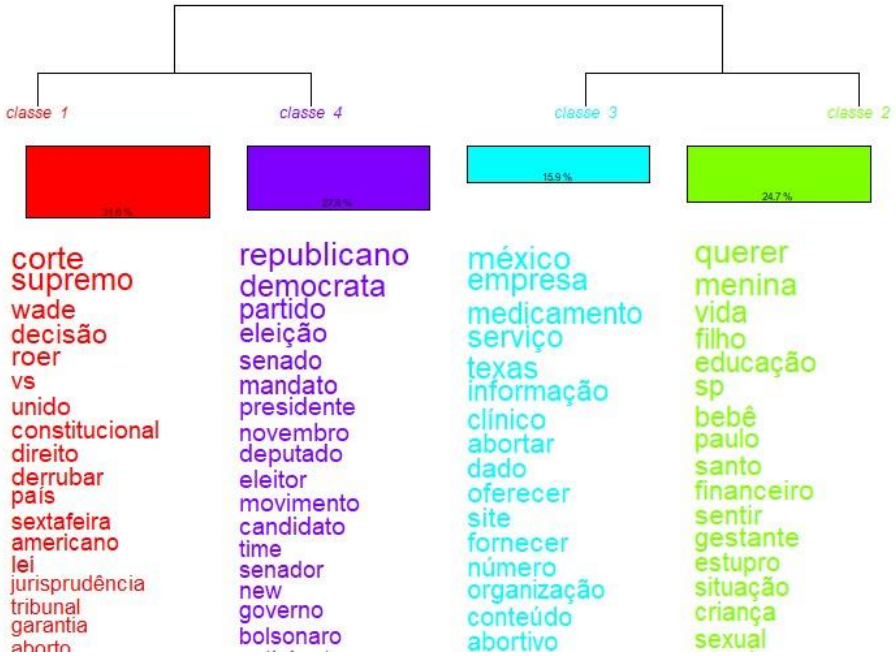


Figura 2 Dendograma com classes de palavras gerado pelo software Iramuteq.

No Iramuteq, as classes de palavras funcionam como matrizes. O programa as usa para coordenar e correlacionar variáveis. Como dissemos a propósito da Figura 1, o tamanho das variáveis no plano cartesiano varia em função da presença de palavras de uma mesma classe em cada peça de jornal.

Coordenamos no plano cartesiano (Figura 3) 30 palavras dentro de cada classe e as classes umas com as outras por meio de análise fatorial de correspondência (AFC) com método de Reinert dos termos de maior relevância estatística no banco de dados. A AFC cruza o vocabulário, considerando a frequência de incidência de palavras, com classes. Desse cruzamento resulta uma representação gráfica das oposições entre classes ou formas.

A identificação de clusters a partir da classificação de segmentos textuais e análise deles com o Iramuteq transmuta dados estatísticos em universos lexicais num plano cartesiano. Quanto mais próximas as classes de palavras umas das outras, maior a sua similaridade e mais comuns as formas e estruturas das classes. Na Figura 3, a classe de palavras 1 aparece em vermelho e praticamente toda em um único quadrante, ao passo

que a classe 4 aparece em roxo e toda em quadrante oposto à primeira. As classes 2 e 3, em verde e azul respectivamente, em algum grau se misturam.

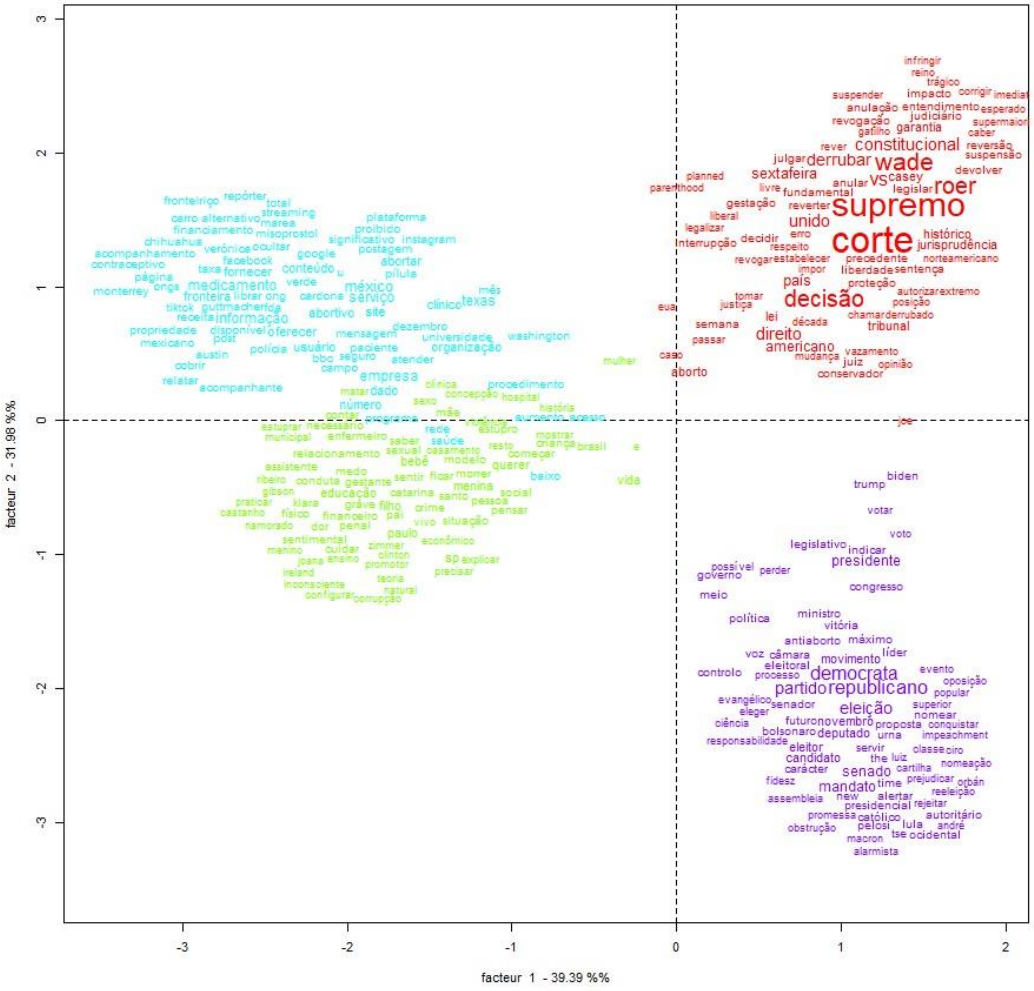


Figura 3 Classes de palavras (30 points por classe) coordenadas em gráfico gerado pelo software Iramuteq.

Como mostram as figuras 2 e 3, o veículo *Gazeta do Povo* opera principalmente no universo lexical constituído pelas classes 4 e 1, em roxo e em vermelho, respectivamente. Na classe 4 se encontram republicano, democrata, eleição, senado, mandato, presidente, movimento, governo, Bolsonaro, entre outras. Já na classe 1 estão Wade, Roe, decisão, constitucional, lei, país, jurisprudência, aborto, entre outras. *Folha de S. Paulo* e *Estadão* também operam na classe 4, mas não tanto quanto a *Gazeta.*

Todos os veículos usam palavras das classes 3 e 1, representadas em azul e vermelho. Na classe 3 encontramos termos como México, Texas, medicamento, serviço, informação, abortar, organização, entre outras. *Folha*, *O Globo* e *Estadão*, mas não a

Gazeta, usam palavras da classe 2, que inclui querer, menina, vida, criança, educação, bebê, estupro, grávida, entre outras.

A figura 3 mostra, enfim, que as classes 1 e 4 representam não apenas universos lexicais distintos, mas mundos à parte. Entre 24 e 30 de junho de 2022, a *Folha* usou predominantemente palavras da classe 1, localizadas no quadrante 1 do plano, ao passo que a *Gazeta* usou mais palavras da classe 4, localizadas no quadrante 2.

3. Interpretação dos dados e achados da análise preliminar

No Núcleo de Religiões no Mundo Contemporâneo, temos entendido que agentes conformam o que é público por meio da formação de audiências. Entre esses agentes enfocamos, em nossos projetos de pesquisa, as práticas daqueles que se autodeclaram religiosos.

Esse enfoque não significa que o entendimento não se aplique a jornais. Jornais também conformam o que é público por meio da formação de audiências. Para isso, agem por meio da e na linguagem.

O aborto é propício à análise da ação por meio da linguagem em processos comunicacionais globais. No caso da pesquisa sobre a repercussão da decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos por jornais brasileiros, é particularmente propício.

Destacamos duas razões para que assim seja. Primeiro, a pauta é sensível nos Estados Unidos e no Brasil. Essa sensibilidade a ela nas duas sociedades resulta em uma produção abundante de discursos. Depois, o caso dos Estados Unidos é central à rede de ativismo que se autodenomina pró-vida. Essa sua centralidade significa que a decisão de 2022 da Suprema Corte e a reconstrução dela pelos jornais pesquisados recai no Brasil em solo que autodeclarados pró-vida já tinham preparado, por meio da apropriação de peças e fragmentos de discurso oriundos do debate nos Estados Unidos.

Uma análise preliminar do material coletado aponta para:

- uma diferença linguística na cobertura do mesmo fato quando comparamos os jornais e
- a oposição linguística entre *Folha de S. Paulo* e *A Gazeta do Povo*, cujos universos lexicais aparecem separados e distantes um do outro no plano cartesiano.

Como dissemos, essa oposição não aponta para construção de fatos concorrentes. Indica a construção do mesmo fato com centro em agentes distintos: a Suprema Corte, no caso da *Folha*, e os partidos Republicano e Democrata, no caso da *Gazeta*.

Em análise qualitativa do material, investigaremos se e como a oposição entre universos lexicais tem relação com julgamentos contrários do fato que os jornais reportam.

4. Referências bibliográficas

Bauman, Richard; Briggs, Charles L. Poetics and performance as critical perspectives on language and social life. *Annual Review of Anthropology*, 1990, 19: 59-88.

Keanne, Webb. Religious language. *Annual Review of Anthropology*, 1997, 26: 47-71.

Urban, Greg. *Metaculture: How culture moves through the world*. Minneapolis/London: University of Minnesota Press, 2001.